IPCB E UBI AUMENTARAM NÚMERO DE VAGAS

Região vai receber mais de 2300 novos alunos

ENSINO O distrito de Castelo Branco deverá acolher mais de 2300 novos alunos em cursos de licenciaturas. A primeira fase de candidatura terminou terça-feira. Os resultados são conhecidos a 10 de setembro. Depois há mais duas fases de acesso.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

Entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Universidade da Beira Interior (UBI) deverão estudar em cursos de licenciatura no distrito mais de 2300 novos alunos. A primeira fase de candidatura do concurso nacional de acesso terminou terça-feira, na qual o IPCB colocou 992 vagas a concurso e a UBI 1307. A estes números somam-se os dos concursos especiais de acesso para licenciaturas.

Para além do acesso ao primeiro ciclo de formação inicial (licenciatura) as duas instituições de ensino superior público do distrito têm também vagas para os diferentes cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos (este último apenas na UBI) e, no caso do IPCB 540 vagas para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

No que respeita ao concurso nacional de acesso que é uma das formas - a mais importante - de entrada num curso de licenciatura, a divulgação dos resultados desta primeira fase será feita a 10 de setembro. Depois haverá uma segunda fase de candidatura, entre 10 e 24 de setembro, e ainda uma terceira, já com o primeiro semestre a decorrer, entre 4 e 8 de outubro.

FOTO ARQUIVO

A 1ª fase de acesso terminou esta terça-feira

IPCB António Fernandes, presidente do IPCB, em declarações ao Reconquista prestadas aquando da divulgação do número de vagas na sua instituição, referiu que "no ano passado tivemos 948 vagas disponíveis, mas tivemos 986 alunos colocados nas licenciaturas, resultantes das vagas adicionais".

Aquele responsável confirmou que o aumento, registado este ano, de cinco por cento no número de vagas para os cursos de licenciaturas responde aos desafios do próprio Ministério da Ciência e do Ensino Superior que permitia que esse aumento de 5 por cento fosse feito em instituições do interior do país. "Aumentámos as vagas em cinco por cento, respondendo ao repto do Ministério. Esse aumento fez-se sobretudo nos cursos mais procurados e que habitualmente ficam preenchidos via concurso nacional de acesso, como são os cursos relacionados com a saúde, solicitadoria, ou serviço social, por exemplo", explica António Fernandes.

O presidente do Politécnico considerou que a diminuição de vagas nas instituições de ensino superior de Lisboa e do Porto (medida imposta pela tutela), é um sinal "que o Ministério está a dar e que temos que olhar para ele com otimismo moderado, pois o teto de 95% (face ao ano passado) para as vagas em Lisboa e no Porto pode não ser suficiente para as que estão no interior do país".

António Fernandes revela que a "proposta do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) era a de que Porto e Lisboa ficassem limitados a 95% das vagas, que as instituições do litoral ficassem limitadas a 100 por cento (não teriam aumento face ao ano passado) e as do interior a 105 por cento (teriam um aumento de 5 por cento face ao último ano letivo). Mas o ministro optou por limitar apenas Lisboa e Porto a 95% sendo que o resto do país pode chegar aos 105 por cento. O despacho das vagas vai nesse sentido. O risco que se percecionava era o de que os alunos que não entrassem nas instituições de Lisboa e do Porto pudessem procurar outras no litoral do país. O que o CCISP adotou, no seu seio e por unanimidade, foi que os institutos politécnicos do litoral não aumentassem as vagas em relação ao ano passado".

No que respeita a ofertas formativas, António Fernandes diz que "na Escola Superior de Gestão surge a licenciatura em Gestão que vem substituir a de Contabilidade e Gestão Financeira (que este ano não tem vagas atribuídas). Esta nova licenciatura vai ter os ramos de contabilidade e de gestão de recursos humanos".

UBI O vice-reitor da Universidade da Beira Interior, João Canavilhas, citado no órgão oficial daquela academia, refere que a UBI apresentou mais 62 vagas a concurso que no ano passado.

A novidade diz respeito à licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial (EGI), o qual pretende garantir aos seus alunos o desenvolvimento competências multidisciplinares nos campos científico, tecnológico e de administração.

O novo curso vem também dar continuidade a uma tradição da própria universidade, na qual já existem mestrados e doutoramentos nessa área científica.

Citado na mesma nota, o vice-reitor da UBI adianta que "faz parte da dinâmica da Universidade da Beira Interior a constante adaptação às necessidades da região e do país. Nessa perspetiva, abrimos o 1.ºCiclo em EGI, um curso que corresponde às solicitações do tecido empresarial e que é uma das escolhas prioritárias dos melhores alunos. Este curso registou em 2017 uma das médias de entrada mais altas do país e, na UBI, os 2.ºe 3.º Ciclos em Engenharia e Gestão Industrial são os que registam maior procura".

João Canavilhas realça o facto da "UBI atingir o maior número de cursos e vagas da sua história no âmbito do CNA", como resultado "do crescimento progressivo da instituição ao longo dos anos".

ENSINO SUPERIOR

Lusofonia, espaço para conquistar

A captação de alunos internacionais e estrangeiros tem merecido uma especial atenção por parte das duas academias. A UBI tem uma grande comunidade de alunos brasileiros, mas também de estudantes oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa.

Recentemente quer o presidente do IPCB, António Fernandes, quer o reitor da UBI, António Fidalgo, participaram, no Lubango (Angola), no XXVIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Uma iniciativa onde a Secretária de Estado do Ensino Superior em Portugal, Fernanda Rollo, reforçou a ideia de se trabalhar em rede.

António Fernandes e António Fidalgo com elementos dos CCISP, em Angola

A governante considerou que "trabalhando em rede todos sabemos que o conjunto é muito mais do que a soma das partes".

No entender de Fernanda Rollo, ao trabalhar-se em rede, "amplia-se o potencial transformador constrói-se o espaço comum e a dimensão e seu papel em termos de impacto internacional cresce".

É que a presença das instituições de ensino superior portuguesas junto da lusofonia não passa apenas pela formação dos seus ativos e dos seus alunos, mas também pelo desenvolvimento de parcerias nas áreas da investigação e da qualificação de corpos docentes. E hoje são já muitos os bons exemplos por parte da UBI e do IPCB.

Nesta matéria as instituições de ensino superior portuguesas têm estabelecido pontes. O mesmo tem acontecido com a publicação portuguesa Ensino Magazine que, através de acordos com diversas instituições de ensino dos países da Lusofonia (como acontece com as universidades Eduardo Mondlane e Lúrio - Moçambique, ou as Escolas Portuguesas de Moçambique e de Macau), com a distribuição física e digital da publicação, tem sido um parceiro nesta partilha de conhecimento e de unir projetos.